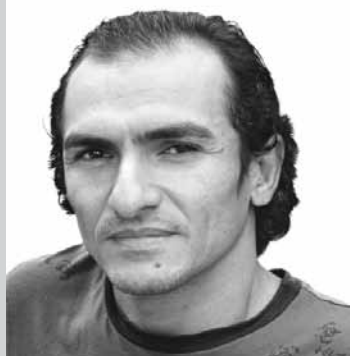


GENTE QUE FAZ À UFC

Abel de Souza: quando a limitação se torna um desafio para vida

No *Gente que Faz a UFC* desta edição, veja a história do servidor Abel Sousa, que enfrenta barreiras físicas e sociais na luta



PÁGINA 12



Medicamentos de baixo custo são vendidos na Farmácia-Escola

Criado há mais de 50 anos, projeto qualifica alunos de Farmácia nas áreas de atenção farmacêutica e de produção de fármacos

PÁGINAS 6 e 7



Núcleo da Longevidade ganha sede

Com as novas instalações, na Faculdade de Direito, projeto amplia atividades voltadas para aumento da autoestima de idosos

PÁGINA 9

Inaugurado centro de pesquisas em aquicultura

PÁGINA 5

Brincadeiras viram temas de pesquisa na UFC

PÁGINA 8

Pelo acesso aos medicamentos

O acesso a medicamentos pelas populações pobres é ainda um desafio. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 1,7 bilhão de pessoas não têm acesso a medicamentos essenciais em todo o mundo. A maioria delas, habitante de países pobres e em desenvolvimento. No Brasil, pesquisa do IBGE mostrou que quase 55% dos brasileiros, ou mais de 100 milhões de pessoas, não dispõem de forma satisfatória de fármacos para tratar suas enfermidades.

Mas o que causa isso? O que impede que bens essenciais ao restabelecimento ou manutenção da saúde humana cheguem aos enfermos? Em grande parte, devido a interesses econômicos. Aí reside a luta de países pobres para suplantarem proteções patentárias, que aumentam os preços dos medicamentos. Ainda segundo dados do IBGE, a despesa com medicamentos chega a representar 47% dos gastos com saúde das famílias, atingindo a 74% da população com menor poder aquisitivo. Outros

números, desta vez do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass), revelam a urgência da questão ao sinalizarem que 51,7% dos brasileiros interrompem o tratamento por falta de dinheiro. Focando-se apenas a região Nordeste, as estatísticas se mostram ainda mais desanimadoras, com o salto para 60,77% no índice de abandono terapêutico.

Na UFC, um projeto criado há mais de 50 anos mostra que, longe das pressões da fera capitalista em caça ao lucro, é possível proporcionar a pessoas de baixa renda acesso a remédios de qualidade. Isso se dá através da Farmácia-Escola, que atua na formação de alunos do curso de Farmácia em todas as áreas de produção de medicamentos e atenção farmacêutica. Com uma tabela fixa que atinge o preço máximo de R\$ 21,00, além da feitura de medicamentos manipulados via receita médica, o projeto abriga trabalhos de pesquisa que abordam a elaboração de medicamentos fitoterápicos, baseados em espécies vegetais regionais. Sobre essa iniciativa você confere matéria

nas páginas 6 e 7

Nesta edição do *Jornal da UFC* você vai poder acompanhar uma novidade: a seção Entrevista, que abre com a discussão sobre Vulnerabilidade Sócioambiental, com a geógrafa Clélia Lustosa, do Observatório das Nacionalidades. Na entrevista, a estudiosa aborda temas como a relação da vulnerabilidade com a pobreza e a violência urbana, explica e fala sobre a construção do índice de vulnerabilidade de Fortaleza.

Veja ainda duas matérias abordando fases essenciais da vida: a infância e a velhice. A primeira apresenta um projeto do curso de Educação Física que põe a brincadeira na sala de aula. A segunda fala das novas instalações e iniciativas do Núcleo de Estudos da Longevidade, na Faculdade de Direito. Acompanhe também a história de vida do servidor Abel de Sousa, que através do esporte luta para vencer barreiras impostas pela deficiência física.

Um abraço e boa leitura!

A editora



A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – FCPC atua na geração e difusão do saber, da ciência e da tecnologia no Ceará, investindo esforços na captação e aplicação em projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal do Ceará, direcionando, assim, suas ações para a construção de um futuro melhor e mais promissor.



Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura
www.fcpc.ufc.br

Pensando a cidade

A tragédia ocorrida no mês de abril, no Morro do Bumba, no Rio de Janeiro, quando 48 pessoas foram soterradas por conta de um deslizamento de terra ocasionado pelas chuvas, além do pesar pela quantidade de mortos, trouxe novamente à tona a velha questão acerca das ações dispensadas às áreas de risco. Região de um antigo lixão desativado em 2001, o local abrigava cerca de 200 moradores. No entanto, apesar de uma bomba-relógio prestes a explodir a qualquer momento, tanto por conta dos deslizamentos quanto pelos gases tóxicos expelidos pelo material orgânico em decomposição, o Morro passou por ações equivocadas de urbanização, em vez de remoção das famílias, o que potencializou o desastre.

Pensar as regiões de risco, atentando para uma análise socioambiental da pobreza e, com isso, fomentar políticas públicas eficazes para esses locais é um desafio. Foi sobre esse tema que o Observatório das Metrópoles e o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC desenvolveram uma pesquisa que avaliou a vulnerabilidade socioambiental de Fortaleza. O resultado foi publicado no livro "Vulnerabilidade Socioambiental na Região Metropolitana de Fortaleza". Para falar sobre o tema, entrevistamos a geógrafa e uma das organizadoras do livro, Prof^a. Clélia Lustosa.

JUFC – O que é vulnerabilidade sócioambiental?

Clélia Lustosa- A vulnerabilidade é um conceito que analisa a capacidade dos in-

divíduos de enfrentar os problemas ou sobreviver a essa sociedade cheia de conflitos. É um conceito de várias dimensões. Pode estar ligado a questões de gênero, de idade, educação, cultural, por isso se diz que é uma noção multidimensional, porque ela afeta o indivíduo, o grupo, a comunidade, em planos distintos de bem-estar e diferentes formas e intensidade. A pessoa está numa situação de desamparo institucional pelo Estado, debilidade para aproveitar o conjunto de oportunidades que se apresentam. Há ainda a insegurança que paralisa. Quando uma pessoa que mora num bairro violento vai sair para estudar à noite? É muito difícil.

JUFC- Existe então uma relação da vulnerabilidade com a violência urbana?

CL- Alguns bairros são estigmatizados e isso limita a capacidade de buscar opções. Há também a questão da mobilidade. Aquele que demora duas horas para voltar do trabalho vai chegar muito mais cansado e ser muito mais vulnerável.

JUFC- Uma coisa que se pode pensar em relação a isso são as favelas em bairros ricos.

CL- Porque é melhor morar num bairro rico do que num local que se passa duas horas para chegar. As políticas de governos, antes, eram tirar as pessoas desses bairros e levar para um conjunto distante, mas aí elas voltavam para próximo ao local de trabalho.

JUFC- A vulnerabilidade está necessariamente atrelada às

pessoas pobres?

CL- Claro que um pobre é mais vulnerável do que um rico, mas, por exemplo, uma pessoa pode morar num bairro mais pobre, mas ter uma família bem estruturada. Pode ser uma família em que o pai não ganhe essa fortuna toda, mas tem uma estabilidade financeira.

JUFC – Como foi feita a avaliação da vulnerabilidade aqui em Fortaleza?

CL- A pesquisa foi para mostrar que a vulnerabilidade social coincide com a ambiental. Nesse banco de dados a gente elaborou o Índice de Vulnerabilidade de Fortaleza, de acordo com dados do IBGE. Esse índice foi baseado nos níveis de educação, renda, qualidade de habitação e arranjo familiar.

JUFC – Quais dados chamam atenção nesse índice?

CL- Os quadros mais equilibrados que encontramos foram nos conjuntos habitacionais. São locais que possuem escola pública, posto de saúde e sistema de transporte. Hoje existe uma classe média baixa que mora nesses bairros e que, às vezes, são famílias muito mais equilibradas do que noutros locais. Lá você vai encontrar mais de 90% das famílias com menos de quatro filhos. A renda, não há altíssimas nem muito baixas.

JUFC- Quando se fala em áreas de risco, as atitudes de governos oscilam entre a urbanização e a remoção de famílias. Recentemente tivemos uma tragédia resultante dessa política de urba-



nização, que foi a do Morro do Bumba, no Rio de Janeiro. No entanto, quando se fala em remoção, como a senhora citou, há o problema de essas pessoas serem remanejadas para áreas distantes, o que pode causar certa rejeição. Qual a ação mais adequada para populações em áreas de risco?

CL- O problema é para onde essa população vai. Você não pode ser retirado para longe do seu local, para não quebrar os laços de familiaridade. Por isso que as pessoas preferem morar numa favela, mas vizinhos dos seus parentes. Ali (Morro do Bumba) era uma vulnerabilidade ambiental, construído em cima de um lixão. Aí a gente pensa: será que no Jangurussu vai acontecer isso?

JUFC- Mas existe essa possibilidade?

CL- Lá é um lixão abandonado, mas existe esse perigo de as pessoas ocuparem.

EXPEDIENTE

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDITORA: Cristiane Pimentel. DIREÇÃO DE ARTE: Diego Normandi. TEXTOS: Carmina Dias, Sílvia Marta Costa, Cristiane Pimentel, Inês Aparecida e Simone Faustino. REVISÃO: Maria das Dores de O. Filgueira e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Júnior Panela, Francisco Menezes e Chico Célio. DIAGRAMAÇÃO: Rayana Vasconcelos. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária da UFC. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: Luiz Antônio Maciel de Paula. PRÓ-REITOR DA ADMINISTRAÇÃO: Luís Carlos Uchôa Saunders. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Maria Clarisse Ferreira Gomes. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Antônio Salvador da Rocha. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque. Apoio: Banco do Nordeste do Brasil

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.

Promovendo Educação para o Exercício da Cidadania

O Centro de Treinamento atua na capacitação de recursos humanos, incentivando o ensino, a pesquisa e extensão universitárias.

Capacitando lideranças comunitárias, desenvolvendo apoio técnico para o crescimento do país, administrando projetos de pesquisa junto a instituições públicas e privadas; executando serviços técnicos de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal; promovendo a especialização e o aperfeiçoamento de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o mercado de trabalho, o CETREDE atua em sintonia com as ações da Universidade Federal do Ceará.

Semana de Humanidades discute gestão acadêmica

As fronteiras entre as áreas de conhecimento das Ciências Humanas estão cada vez mais estreitas. Visando aproximar os laços entre os cursos que compõem os Centros de Humanidades das duas maiores universidades públicas do Ceará, foi realizada a VII Semana de Humanidades UFC/UECE. A atividade, que ocorreu de 4 a 7 de maio, movimentou os campi do Benfica (UFC) e Fátima (UECE), em Fortaleza, e congregou os eventos: II Encontro Brasil-Japão, V Semana de Filosofia da UECE e I Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação das Humanidades.

A programação deste ano incluiu, pela primeira vez, um ciclo de debates sobre a participação do servidor técnico-administrativo na gestão universitária. Foram discutidas questões como a capacitação do servidor, seu compromisso com a Universidade e a contribuição que ele pode dar para a mudança da cultura organizacional.

Dentro desse ciclo de debates foram abordados também os desafios do acompanhamento discente.

A Diretora do Centro de Humanidades da UFC, Prof^a Fátima Costa, explica que a Semana contemplou os debates sobre gestão acadêmica e desempenho dos alunos e que o Centro de Humanidades irá trabalhar o ano todo pautado no que foi discutido. “Cada vez mais o evento está crescendo e ganhando uma visibilidade maior”, comemora Fátima Costa. Este ano a participação superou em relação a 2009, registrando mais de 2 mil inscritos. Foram contabilizados 816 comunicações orais, 56 pôsteres, 58 minicursos e 15 oficinas.

Participação dos estudantes

A VII Semana representou também a oportunidade de alunos das duas instituições interagirem e frequen-



Evento reuniu cerca de dois mil estudantes e pesquisadores nos debates sobre Ciências Humanas. Mesa de abertura da Semana

tarem os campi onde era desenvolvida a programação. A aluna da UECE Orlene Uchôa, do curso de Letras, participou como voluntária da Oficina de Ikebana dentro do II Encontro Brasil-Japão, promoção que reuniu japoneses que residem no Ceará. Na UFC, a programação da Semana chamou a atenção de jovens como a aluna Bella Carolina Sousa, do primeiro semestre de Ciências Sociais, que convidou

a amiga Ana Gabriela Garcia, estudante secundarista, para assistir à palestra sobre Psicanálise e Psiquiatria. A também estudante de Letras da UECE Mikaele de Souza Ávila lamentou não ter conseguido se inscrever para o evento, mas participou como ouvinte. “Estou gostando. Pena que alguns alunos não valorizam tanto assim, vem gente de fora falar coisas interessantes para a gente”, afirmou.

UFC Virtual equipa polos semipresenciais

Os 27 polos do Instituto UFC Virtual receberam, durante o mês de abril, kits com equipamentos eletrônicos e de informática para uso nos cursos de graduação semipresenciais ligados à Universidade Aberta do Brasil (UAB). O conjunto padrão contém *headsets* (*headfones* com microfones), *webcams*, *no-breaks* de alta potência, dois *notebooks*, servidor de médio porte para arquivos, impressora multifuncional laser colorida, sistemas de microfone sem fio, projetor multimídia e tela de projeção.

O UFC Virtual foi contemplado com recursos de R\$ 1 milhão, provenientes de edital do projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), ligado ao Ministério da Educação. De acordo com o Coordenador do Núcleo de Tecnologia Digital do UFC Virtual, Prof. Henrique

Sérgio Pequeno, alguns polos ainda são mais bem estruturados que outros, mas a tendência é que vá acontecendo um nivelamento. “O MEC está fazendo um pente fino, para verificar quais polos, mesmo já tendo sido autuados, não melhoraram as condições de funcionamento. Por isso, estamos trabalhando intensamente em cima das unidades mais carentes para mudar essa situação de desnível”, explica.

Serão beneficiados pelo investimento as Licenciaturas em Física, Letras-Espanhol, Letras-Inglês, Letras-Português, Matemática e Química, além dos bacharelados em Administração e Administração com foco em Gestão Pública. “Como nossa metodologia é toda embasada no uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, uma

boa infraestrutura dá ao aluno melhores condições de aprendizado a distância e enriquece o momento presencial”, acrescenta Henrique Pequeno.

No polo de Aracati, onde funcionam cinco cursos de licenciatura e um bacharelado da UFC, além de um bacharelado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), os kits com equipamentos novos já “estreadam” em sala. O Coordenador, Sandro Régis, admite que a unidade não tinha grandes problemas com a infraestrutura, cedida pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico (Centec), mas salienta que os equipamentos vieram potencializar o trabalho realizado. “Esse kit é importante, pois vem complementar o que já existia: biblioteca, computadores e laboratórios. Recebemos

no dia 6 de abril e colocamos em uso imediatamente. A UAB é a soma de esforços de muitas esferas e, somando esses esforços, podemos atender cada vez mais gente”, afirma Sandro.

Tem sido uma preocupação do UFC Virtual realizar levantamentos nos polos, para fazer uma radiografia de condições como conectividade à internet, infraestrutura física, bibliotecas e equipamentos eletrônicos. Embora o MEC tenha destinado essa verba aos cursos da UAB, os gestores de cada polo (sejam Município ou Estado) não estão isentos de seu papel mantenedor. “Queremos que todo polo tenha condições de receber cursos de qualidade não só da UFC, como também de qualquer instituição pública de ensino superior do País”, finaliza Henrique Pequeno.

Ministro da pesca inaugura unidade de pesquisa de espécies aquáticas

Situado no Campus do Pici, o Cebiaqua irá abrigar pesquisas de melhoramento genético de espécies aquáticas. Centro atende à demanda do Estado, maior produtor de camarão e lagosta do País



Tanques para cultivo *indoor* e *outdoor* de espécies animais fazem parte da estrutura do Cebiaqua

A Universidade Federal do Ceará inaugurou, no dia 5 de maio, o Centro de Biotecnologia Aplicada à Aquicultura (Cebiaqua). A unidade fica próxima à estação de piscicultura do Departamento de Engenharia de Pesca (Bloco 872), no Campus do Pici. Sua atuação envolve ações de ensino, pesquisa e extensão que beneficiarão atividades de aquicultura, especialmente com relação ao melhoramento genético de espécies aquáticas. O Ministro da Pesca e Aquicultura, Al-

temir Gregolin, esteve presente à solenidade.

De acordo com o coordenador do projeto do Cebiaqua, Prof. José Renato de Oliveira César, o prédio do Centro possui 900m² de área construída, laboratório para biometrias, sala de aula, laboratório de genética molecular, laboratório de nutrição (estudo da interação dos componentes da dieta com o genoma) e laboratório de produção de alimento vivo. Terá ainda área para cultivos *indoor* e *outdoor*, além de

gerador elétrico para o caso de falta de energia. O projeto também contempla uma série de equipamentos para os laboratórios citados.

Segundo ele, o Cebiaqua atende a uma demanda do Estado do Ceará, que ocupa atualmente posição de destaque entre os maiores produtores aquícolas no Brasil, com tendência à expansão. “A tilapicultura, a carcinicultura e o cultivo de espécies aquáticas ornamentais são importantes atividades geradoras de emprego, renda e divisas para o Estado e possuem grande capacidade de ampliação. Para que isto seja possível, há necessidade de geração de tecnologias adaptadas às condições do semiárido, além da transferência dessas tecnologias e da formação de mão-de-obra especializada para aplicação desse conhecimento”, detalha.

O investimento inicial foi de R\$ 2,5 milhões, com financiamento do Ministério da Pesca e Aquicultura e contrapartida da UFC. Segundo o coordenador, órgãos de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) colaboram em alguns sub-projetos com recursos e bolsas concedidas aos participantes.

Solenidade

Na solenidade de inauguração, o Ministro Altemir Gregolin falou do “carinho especial” que tem com relação ao Ceará, o maior produtor de camarão, lagosta e tilápia do País. Lembrou que o Estado tem um “embaixador” no Ministério, o Secretário Felipe Matias, engenheiro de pesca egresso dos bancos

da UFC. Admitiu que o Brasil entrou com atraso na área da piscicultura, comparando-se à Noruega, que há 40 anos investe nesse segmento, ou ao Chile, há 20 anos.

Em seu discurso, o Reitor Jesualdo Farias destacou: “Com 570 quilômetros de litoral, uma rede fluvial importante e imensos reservatórios de água doce, o Ceará é naturalmente vocacionado para a atividade pesqueira. Muito já se faz, porém muito mais pode ser feito nesse setor, com a modernização dos métodos e a utilização de novas tecnologias”.

Disse ainda que a UFC detém conhecimento, investe em pesquisa, conhece muito bem a realidade do Semiárido nordestino e pratica salutar diálogo com a sociedade, através de vigorosas atividades de extensão. O Reitor ressaltou que o Cebiaqua é “um passo gigantesco no sentido de contribuirmos, cada vez mais, para um processo de produção que acena com possibilidades quase ilimitadas de colocar alimento na mesa dos brasileiros”.



Altemir Gregolin, Ministro da Pesca e Aquicultura, destacou a relevância do investimento para o setor aquícola

Farmácia Escola oferece medicamentos a preços populares

Vinculado ao curso de Farmácia da UFC, projeto oferece produtos de qualidade que variam de R\$2,50 a R\$ 21,00. Também atua na formação de estudantes em todas as etapas de produção de medicamentos e atenção farmacêutica

Azul e vermelho das embalagens coloreem as prateleiras repletas de medicamentos. No balcão, dentre as promessas farmacológicas para uma boa saúde, tubinhos para aqueles que castigaram o fígado e soluções para dores de cabeça em pequenos comprimidos. Batom de manteiga de cacau e barrinhas de cereal, integrando a conveniência. Fechando o cenário, um profissional de Farmácia, pronto a oferecer esclarecimentos. Com essa ligeira descrição, podemos até pensar que se trata de um estabelecimento farmacêutico comum. Ué, mas não é uma farmácia comum? Seria, se não fosse a Farmácia-Escola da UFC, projeto que atua não somente na comercialização de produtos, mas no ensino, pesquisa e extensão.

Com dois núcleos de venda, um no prédio do curso de Farmácia, no Campus do Porangabussu, bairro Rodolfo Teófilo, e outro no térreo das Ciências Sociais, no Campus Benfica, o projeto existe há mais de 50 anos. Foi criado exatamente em 1959, como um núcleo de produção suporte para o ensino dos alunos do curso de Farmácia da UFC e instituído como unidade somente na década de 70. Na década de 80, após uma reforma, passou a ter a configuração que possui hoje.

Atualmente a Farmácia dispõe de uma tabela de 18 medicamentos produzidos e que são vendidos a baixo custo para a comunidade: Alcachofra, Berinjela, Carbonato de Cálcio, Creme Fotoprotetor, Creme Nutritivo de Pepino, Creme Vaginal de Aroeira, Elixir de Aroeira, Bloqueador Solar, Ginkgo Biloba, Isoflavona, Leite de

Pepino, Pomada Salicilato de Metila, Unguento Mento / Canforado, Xarope de Cumaru, Xampu de Jaborandi, Xampu LCD e Repelente. Segundo a diretora do Projeto, Prof^a Janete Lima, um dos sucessos de vendas do local é o Ginkgo Biloba, utilizado como ativador da memória. “Como a nossa população está envelhecendo, há também uma grande procura pelo Carbonato de Cálcio”, destaca. Além dos produtos disponíveis nas prateleiras da Farmácia, o Projeto fabrica medicamentos manipulados, sob receita médica. Somente no ano passado foram produzidos por volta de 45 mil unidades de medicamentos e dermocosméticos.

Composta por 30 profissionais, entre técnicos farmacêuticos, auxiliares de laboratório e docentes da UFC, esses no total de oito, a Farmácia abriga ainda atividades de pesquisa. Nesse campo, os trabalhos podem ser direcionados tanto para desenvolvimento quanto para melhoramento de produtos. E um desses estudos que, em breve, segue do laboratório para as prateleiras é o de um álcool gel livre de agentes alérgenos, ou seja, de elementos que possam desencadear alergias. “Uma opção foi fazer sem cheiro, por que um gosta e outro não. Não há nenhuma essência que provoque alergia. Aqui a gente está com uma visão bem clara do efeito antisséptico do produto. O álcool tem de atender à quantidade mínima na formulação e o produto tem de se manter na consistência de gel. No mercado isso não é sempre disponibilizado. O teor de álcool que tem de estar pre-



Fármacos manipulados e uma tabela fixa de 18 produtos integram linha da

sente é de 70% e geralmente os outros produtos ficam em 68%, 65%, não chegam bem aos 70% que deveriam”, detalha Said Fonseca, gerente de produção da Farmácia.

Como explica o gerente, a cartela de produtos é atualizada não somente de acordo com a evolução das pesquisas dos professores da Universidade, como também através de uma percepção das demandas da população, como ocorreu no caso do álcool em gel. “A formulação a gente já vinha praticando na disciplina de Farmacotécnica, mas a gente só teve a visão de colocar em produção com a onda da gripe A. É uma forma de Farmácia-Escola estar participando, dar sua contribuição, já que não vai trabalhar com imunobioló-

gico, não vai produzir a vacina, ela está dando a contribuição para a diminuição da incidência do problema, do contágio”, afirma.

Controle de qualidade

Um rígido controle de qualidade envolve todas as etapas produtivas dos medicamentos da Farmácia-Escola. Como detalha Janete Lima, as matérias-primas, ao chegarem ao almoxarifado, passam um período de quarentena, tempo em que são analisadas dentro de um controle físico-químico (que avalia características como peso e solução) e microbiológico (que avalia a presença de bactérias), de acordo com a necessidade. A professora aponta que matérias, pro-



Farmácia. Em 2009, 45 mil medicamentos e cosméticos foram produzidos

duetos em andamento e acabados e mesmo embalagens, ainda que com o aval do fornecedor, passam por esses cuidados. “Mesmo com laudo positivo do fornecedor, mas se ela se encontra em não conformidade, essa embalagem é devolvida. Tivemos há pouco tempo embalagens do elixir (elixir de Aroeira) que não foram aprovadas pelo nosso controle e tivemos que devolver tudo. Então o fornecedor nos devolveu sem as irregularidades”, comenta.

Outra atividade de análise desenvolvida pelo Projeto é a realização de ensaios de controle de qualidade para outras instituições e pessoas físicas. Clínicas, laboratórios, condomínios e até indústrias de refrigerantes estão na categoria de clientes da Farmácia, que procuram na tra-

dição e confiabilidade do Projeto soluções para análise de água. Durante o ano de 2009 foram feitas 911 análises.

Formação de alunos

Ainda de acordo com dados do ano de 2009, 96 estudantes passaram pela Farmácia-Escola. Na área de manipulação foram 10 alunos, 26 na Farmácia Universitária e 60, no ramo indústria. Atualmente, estão envolvidos no programa 16 alunos bolsistas, além de voluntários. Um desses bolsistas é a jovem Stephanie Carneiro, do nono semestre de Farmácia. “Uma coisa é você ver o professor na sala de aula e outra é ter a vivência prática. É bom para se ter experiência e ver se é

aquilo mesmo que você vai querer ou não. Quando comecei, não tinha interesse tão grande pela indústria, mas, com o passar do tempo, vi que era bastante interessante”, declara. Como afirma a estudante, de fato, a oportunidade parece despertar no aluno a vocação para qual área seguir. Para Gregory Magalhães, do quinto semestre do mesmo curso, a experiência está sendo marcante para seu caminhar profissional. “O mais interessante daqui é que você pode ter uma noção de como é que funciona a indústria perto de você. É uma área que pretendo seguir com certeza. É irresistível”, profere.

Além dos laboratórios, a dispensação, ou seja o atendimento aos clientes nos pontos de venda integra o cabedal de informações obtidas pelo aluno durante o estágio. Quem for à Farmácia do Porangabussu irá se deparar com o estudante e futuro farmacêutico Jarbas Lima, do quinto semestre. “A experiência está sendo maravilhosa porque nós recebemos todas as bases e é importante ter esse contato direto com a população. Os idosos que vêm aqui conversam, contam seus problemas e a gente tenta relacionar bem”, explana.

E por falar em idosos, esse é o público que compõe a maioria dos clientes da Farmácia. Pessoas essas que compram lá há anos e estabelecem, muitas vezes, vínculos de confiança e amizade. Um desses compradores fiéis é o engenheiro aposentado José Américo de Lima. “Toda vez que venho aqui me atendem com presteza. Já conheço a Farmácia e, há muito tempo, compro o carbonato de cálcio. Acredito muito no produto deles”, afirma. Maria de Fátima Bezerra é servidora da UFC e, há cinco anos, atende pessoas como José Américo em seu trabalho: ela é caixa da Farmácia

e também consumidora. “O otorrino me passou Ginkgo Biloba para uma inflamação no ouvido. Sempre mando fazer a fórmula e acho muito bom. Tenho sentido muitas melhoras”, destaca.

Focando tanto a boa formação dos estudantes quanto a oferta de serviços de atenção farmacêutica de qualidade ao seu público é que a Farmácia-Escola está implantando projetos de extensão que objetivam o acompanhamento de pacientes idosos, hipertensos e diabéticos. Através da atenção de uma equipe composta por professores da UFC, esse grupo alvo irá receber acompanhamento e orientações sobre suas enfermidades e o uso correto das medicações. “A atenção farmacêutica é uma das nossas metas. O ato de dispensar o medicamento não é simplesmente um ato de venda como se apregoa por aí. O próprio ato de venda um balconista pode fazer. Dispensar um medicamento envolve a orientação. Então o aluno tem que entender essa fase que é uma abordagem muito maior ao paciente, ao usuário da farmácia comunitária”, afirma Janete Lima.



Said Fonseca, Diretor de Produção da Farmácia-Escola: novos produtos de acordo com demanda da população

Brincadeiras e jogos viram objeto de estudo

Projeto do curso de Educação Física forma alunos para valorizar a aplicação didática do brincar no desenvolvimento infantil. Espaço é aberto a estudantes, pesquisadores e pessoas da comunidade



Após sólida formação teórica, os estudantes de Educação Física imergem na formação prática, quando entram em contato com brinquedos e jogos educativos



O senso comum enxerga nos brinquedos e jogos uma maneira de relaxar, passar o tempo e descansar a mente. Mas, na Universidade Federal do Ceará, precisamente nos corredores do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES), um grupo se esforça para que brincadeira vire coisa séria. A equipe é encabeçada pelo Prof. Marcos Teodorico Pinheiro, do curso de Educação Física, coordenador do Laboratório de Brinquedos e Jogos (Labrinjo) e do Núcleo de Estudos sobre Cultura Lúdica e Brincar.

Labrinjo e Brinquedoteca funcionam a todo o vapor no Bloco 320, nas instalações do Parque Esportivo da UFC, complementando uma lacuna que havia na estrutura curricular da graduação em Educação Física. Segundo o professor, o foco do curso era muito relacionado ao esporte de alto rendimento e à motricidade. Hoje, a proposta pedagógica é diferenciada. “Trabalhamos a competição nos jogos, mas também a libertação, a autonomia, a solidariedade e a inclusão. Torna-se um curso muito mais abrangente, que forma um profissional mais aberto, colaborativo e completo”, diz. A abordagem é comum em cursos de Psicologia, Pedagogia e Terapia Ocupacional Brasil a fora, mas, na

Educação Física, há poucas iniciativas semelhantes.

Antes de terem contato direto com os brinquedos, os alunos das disciplinas relacionadas recebem embasamento teórico sobre as mais diversas linhas de investigação da infância, da Psicologia e da Educação Infantil. “Passado esse processo, eles vêm para cá, experimentar na prática e vivenciar a aplicabilidade didática”, acrescenta o professor. Adones Pereira é aluno do 7º semestre de Educação Física e bolsista do Labrinjo desde março deste ano. Apesar do pouco tempo na função, ele já cursou disciplinas relacionadas e descobriu a área em que quer atuar. “Descobri na disciplina como lidar com a criança e no que o ato de brincar favorece. Eu já tinha interesse e, agora que começou o projeto, está a cada dia crescendo mais. O curso era mais voltado para o esporte em si, e é um campo novo”, revela Adones.

O tema atrai até gente que, já formada, retorna ao Laboratório para trocar experiências. Luana Caetano, educadora física e colaboradora do Labrinjo, fez especialização em Educação Infantil e

leva para o trabalho, na Vila Olímpica do Canindezinho (mantida pelo Governo do Estado), as vivências do projeto. “Os educadores que não vivenciaram na própria infância e na formação a importância do brincar não levam a sério. Minha intenção é seguir o caminho acadêmico nessa área, buscando um mestrado. Na área de Educação Física, a pesquisa ainda está um pouco adormecida”, lamenta.

Para o futuro, o Labrinjo e o Núcleo querem implantar o Museu da Infância e do Brinquedo da UFC, ultrapassando o conceito de museu estático e acompanhando a tendência itinerante, já consolidada na Europa. Outra ideia é o “Ludobus”, um ônibus que levará parte do acervo da brinquedoteca a qualquer lugar do Estado. Para finalizar, está sendo planejada a “Sucatoteca”, que disponibilizará materiais reciclados para a comunidade exercitar a construção de objetos lúdicos. “Mas, para concretizar esses planos, precisamos contar com o apoio da Administração Superior e participar de editais”, ressalta o Prof. Teodorico.

No dia 29 de maio, o Labrinjo promoveu o Dia Inter-

nacional do Brincar. Crianças e adultos da comunidade foram convidados para participar de uma manhã de lazer gratuito. Estudantes de Educação Física matriculados nas disciplinas vinculadas ao Labrinjo trabalharam de forma voluntária, como monitores. Toda a programação foi realizada no Parque Esportivo. “Prendemos propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) a inclusão da data no calendário universitário, institucionalizando esse dia”, antecipa o Coordenador.

Visitação

Escolas públicas e privadas podem visitar a brinquedoteca às terças e quintas-feiras, nos períodos manhã e tarde, em grupos de até 40 crianças. No espaço elas são organizadas por faixa etária e experimentam brinquedos e jogos adequados ao seu desenvolvimento. Além de escolas, a brinquedoteca está aberta à visita de estudantes, pesquisadores e educadores de áreas relacionadas, além da comunidade. Mais informações pelo telefone: (85) 3366.9216.

Núcleo de Estudos da Longevidade ganha sede na Faculdade de Direito

Instalações irão propiciar expansão das atividades do Núcleo. Dentre as atividades a serem desenvolvidas estão minicursos e palestras sobre direitos humanos, cidadania e voluntariado

O Núcleo de Estudos da Longevidade (NEO), ligado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará, existe desde 2000 desenvolvendo atividades com idosos. Pelo menos 32 projetos estão vinculados a ele, a maioria na área da saúde. Em abril deste ano, o Núcleo ganhou uma sede no prédio da Faculdade de Direito e ampliou sua ação, envolvendo os aposentados da UFC (professores, servidores e estudantes) com o trabalho voluntário, direitos fundamentais e convivência social. Essa nova atividade de extensão integra o Projeto de Inclusão Social na Maturidade, coordenado pelo Prof. Fernando Basto Ferraz, que também coordena o Núcleo. O Prof. José Ajax Nogueira Queiroz, da Faculdade de Medicina, é o Vice-Coordenador do Núcleo, antes coordenado pela Profª Walda Brígido.

O Prof. Fernando diz que teve a ideia de ampliar a atuação do Núcleo com esse projeto de natureza multidisciplinar quando observou trabalho semelhante desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde fez doutorado. Ao retornar, aproximou-se do Núcleo, então coordenado pela Profa. Walda Brígido e o Prof. João Macedo. Para ampliar a experiência da UFC com projetos de extensão voltados para a Terceira Idade, especialmente envolvendo os cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Psicologia, ele propôs agregar contribuições do curso de Direito e abrir o Núcleo para outras áreas do conhecimento e aos demais cursos da Universidade. Da área do Direito, o trabalho ganha atividades voltadas para os direitos humanos, cidadania e voluntariado.

“A intenção é trazer de

volta professores, alunos e servidores aposentados”, explica o Prof. Fernando Ferraz. Mas, como a Universidade é pública, ele acrescenta que “as atividades são abertas à participação também de pessoas da comunidade externa”. Depois de inaugurada a sede, foram realizadas cinco oficinas em abril: “Resgate da autoestima: Possibilidades”; “Contação de história e rodas de poesia”; “Lidando com o inevitável: finitude e morte”; “Poder revelador do desenho”; “Arte com papel: Origami”. O professor informa que será definida a realização de minicursos voltados para a prevenção de doenças e promoção da saúde, importância do autocuidado, exercício e a questão da cidadania, conhecimento de direitos e deveres nos contextos individuais e coletivos.

Antes, o Núcleo não tinha uma sede definida, agora, com sala disponível no prédio da Faculdade de Direito, as informações sobre ações para a Terceira Idade na UFC ficam reunidas. “Nossa intenção é criar uma estrutura de secretaria”, diz Fernando Basto. No local já atendem dois bolsistas, um de Direito e outro da Medicina. O bolsista de Direito, Rafael Franco, diz que está aprendendo muito. “Como o projeto é multidisciplinar, trocamos conhecimentos com alunos dos diversos cursos e com os idosos. Cada um tem uma história de vida diferente para contar”.

Participação

A auxiliar de enfermagem Marleide Gomes, 64 anos, aposentada da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da UFC, participa de vários projetos voltados para a Terceira Idade na UFC. De grupo de dança do ventre às



Oficinas de desenho, contação de histórias e poesias e origami integram e divertem os participantes do projeto

oficinas do NEO, ela faz de tudo um pouco. Depois de começar a participar dos grupos ganhou em informação e qualidade de vida. “Estou me sentindo realizada. Digo sempre que estou vivendo hoje. Eu conheci esse novo projeto num seminário para aposentados que houve na Reitoria. Tem mais é que divulgar esses projetos”, comenta.

Manoel de Jesus Castro, 74 anos, policial aposentado do Estado, só tem elogios para o Projeto de Inclusão Social na Maturidade. Pela primeira vez participou de oficinas de autoestima e contação de histórias. “Eu ficava só dentro de casa. Não participava porque não sabia. Pinte, desenhei. A moça contou histórias e a gente também contou a história da vida da gente, desde pequeno. O que aparecer agora vou participar”, garante.

Maria do Amparo dos Santos, 66 anos, aposentada do Departamento de Enfermagem, fez as oficinas oferecidas em abril pelo NEO e gostou. “Sou muito caseira, gosto de fazer crochê, de ficar no computador. Agora com os projetos saio mais, conheço pessoas da minha idade e mais jovens também”. Lembra que no tempo em que tra-

balhava como secretária mal sabia desenhar com pincel atômico. Nas oficinas aprendeu a se expressar também pelo desenho. Revela que gostou, especialmente, da oficina sobre finitude e morte, assuntos que fazem parte da vida, mas que nem sempre se tem a oportunidade de falar a respeito. “A gente tem que se preparar”, observa.



Há 10 anos o Núcleo realiza ações visando aumentar a auto-estima e melhorar a qualidade de vida de idosos

LIVROS

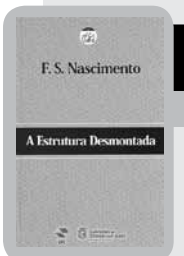


Vulnerabilidade Socioambiental – Na Região Metropolitana de Fortaleza

ORGANIZADORES: Eustógio Dantas e Clélia Lustosa da Costa
Fortaleza: Edições UFC, 2009 – R\$ 25,00

Fortaleza: Edições UFC, 2009 – R\$ 25,00

Obra resultante de pesquisas realizadas pelo Núcleo de Fortaleza do Observatório das Metrôpoles sobre Desigualdades Econômicas e Vulnerabilidade Socioambiental. Está dividida em duas partes. Na primeira, encontram-se informações sobre a metrópole de Fortaleza e como se constituiu. Na segunda, são apresentados e discutidos conceitos sobre vulnerabilidade (social, ambiental etc.), a metodologia de construção do banco de dados e indicação de estudos de caso que utilizarem a metodologia elaborada pela Rede de Pesquisa do Observatório das Metrôpoles. Entre os autores dos artigos estão os professores José Borzacchiello da Silva, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Luiz Renato Pequeno, Vera Mamede Acioly e Cleide Bernal.



A Estrutura Desmontada

AUTOR: F. S. Nascimento

Fortaleza: Edições UFC/Secult, 2009 – R\$ 18,00

O autor analisa duas novelas-reportagem do escritor e jornalista cearense Durval Aires – “Os amigos do Governador” e “Barra da Solidão”. F. S. Nascimento dividiu a obra em duas partes. Na primeira, com embasamento teórico em Manfred Kridl, analisa questões de enredo, personagens, tempo, espaço, estrutura verbal e do estilo na obra de ficção. Na segunda parte, mais prática, aplica o método crítico integral na minuciosa análise dos dois textos escritos por Durval. O livro integra a Série Luz do Ceará, da Coleção Nossa Cultura, editada em parceria entre as Edições UFC e Governo do Ceará, através da Secretaria da Cultura do Estado. F. S. Nascimento é considerado um dos mais importantes críticos literários do Ceará.

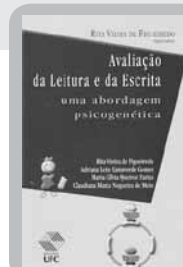


Ética e Cidadania – Educação para a Formação de Pessoas Éticas

ORGANIZADORAS: Márie dos Santos Ferreira e Raphaela Cândido

Fortaleza: Edições UFC, 2010 – R\$ 15,00

As organizadoras oferecem amplo material de pesquisa e orientação sobre os fundamentos da ética e sua relação com a formação educacional. Elas entendem que a preparação da juventude para uma formação ética e cidadã passa, necessariamente, pelo trabalho desenvolvido em sala de aula pelos profissionais de educação. O leitor encontrará um histórico do conceito desde a Grécia Antiga, o desenvolvimento da moralidade no ser humano, análise sobre a crise ética nos dias atuais e reflexões sobre ética e educação. O trabalho apresenta também sugestões de atividades para serem postas em prática na sala de aula, envolvendo questões ligadas à ética.



Avaliação da Leitura e Escrita

ORGANIZADORA: Rita Vieira de Figueiredo

Fortaleza: Edições UFC, 2009 – R\$ 20,00

A obra reúne subsídios para avaliação da leitura e da escrita de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nasceu das atividades do projeto de pesquisa Gestão da Aprendizagem na Diversidade, visando a experiência de inclusão na Escola Isabel Ferreira, da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. O estudo, coordenado pela Profª Rita Vieira de Figueiredo, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) / Programa de Apoio à Educação Especial (Proesp), teve a participação de pesquisadores da Faculdade de Educação da UFC e de professores e gestores daquele estabelecimento de ensino.



Poder e Políticas Públicas na América Latina

ORGANIZADOR: Fernando José Pires de Sousa

Fortaleza: Edições UFC, 2010 – R\$ 25,00

Coletânea de artigos de autores do Brasil, México, Chile e Colômbia com reflexões apresentadas no V Seminário da Rede Universitária de Pesquisadores sobre a América Latina (Rupal), ocorrido em 2008. Os ensaios trazem ideias que ajudam a compreender a política e construção democrática latino-americana. Enfocam questões econômicas, sociais e culturais e foram agrupados em três partes: América Latina e seus grandes dilemas, Políticas Públicas e conflitos com o Estado e Políticas Públicas e novos arranjos institucionais.



Capital Humano – A vantagem competitiva

AUTOR: Luciano Gonzaga VanDerley

Fortaleza: Edições UFC, 2010 – R\$ 20,00

A obra apresenta diversas teorias administrativas – da clássica e burocrática às mais modernas, com visão holística e humanista. O autor considera que, como o conhecimento é o grande trunfo na sociedade contemporânea, “torna-se mais decisivo para os objetivos de uma empresa contratar pessoas talentosas do que investir somente em tecnologia de última geração”. Acrescenta que cabe a quem está na função administrativa criar as condições que possibilitem aos indivíduos realizarem suas próprias metas. Conclui que o “Capital Humano pode constituir-se em elemento alavancador de resultado dentro da organização; constitui a vantagem competitiva que representa ‘algo mais’ que uma empresa pode oferecer ao mercado e mostrar-se competitiva”.

Núcleo da UFC será referência em pesquisa sobre plantas

Incrementar as pesquisas para descoberta de novos medicamentos, inclusive para a cura do câncer, concentrando-as num só lugar: o Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM). Essa é a proposta da Universidade Federal do Ceará ao construir um espaço de pesquisa de 10 mil metros quadrados de área construída, no Campus do Porangabuçu.

Já foram investidos R\$ 8 milhões no Núcleo, provenientes do Ministério da Ciência e Tecnologia, e estão sendo aguardados mais R\$ 25 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que serão aplicados na montagem de 28 laboratórios. “Era para ter chegado desde o começo deste ano. O BNDES estuda uma forma de repassar esses recursos para a UFC”, explica o Prof. Odorico de Moraes Filho, coordenador do novo Núcleo. Segundo ele, o atraso se deu pela proibição de as fundações de apoio repassarem verbas às instituições públicas para pesquisas.



Aroeira, cidreira, chambá, cumaru e colônia (imagem) estão na categorias de plantas a serem estudadas

Estão em andamento pesquisas com cinco plantas medicinais, já com testes clínicos em seres humanos voluntários. Em dois anos, os primeiros resultados serão conhecidos, validando ou não a eficácia das plantas testadas – colônia, cumaru, chambá, cidreira e aroeira. Elas são plantadas em uma fazenda em Maranguape, onde são retirados os óleos essenciais das folhas. Participam do estudo os professores Elisabete Moraes, Fernando Frota, Vagnal-do Fechine, Jonaina Alencar e

Vanda Andrade.

Os primeiros testes clínicos estão avaliando a colônia, a aroeira e o chambá, enquanto a cidreira e o cumaru devem ser testados no segundo semestre de 2010. O Núcleo irá agrupar estudos produzidos por vários departamentos da UFC, como os de Farmacologia, Cirurgia e Farmácia, para gerenciar o trabalho na cadeia de desenvolvimento de medicamentos.

Pesquisadores da UFC estudam ainda moléculas derivadas de vegetais para uso

no tratamento de diferentes tipos de câncer, com financiamento da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pro-nex). Para a equipe, formada pelo Prof. Odorico de Moraes e as pesquisadoras Letícia Lotufo, Cláudia Pessoa, Raquel Montenegro e Ana Paula Nogueiros Nunes Alves, os primeiros experimentos em animais foram satisfatórios. Em cinco anos, deve ser divulgado o efeito em humanos.

Pesquisadores elaboram Atlas Linguístico do Ceará

Foi lançado no último dia 20, no auditório da Reitoria, o Atlas Linguístico do Estado do Ceará – ALECE, resultado de pesquisa que levou 17 anos para ser concluída e que se estendeu a várias regiões do Estado. Em dois volumes, a obra é um mapeamento da língua falada no Ceará, com informações capazes de subsidiar estudos de linguistas, lexicógrafos, gramáticos, historiadores, sociólogos e

pedagogos. O lançamento do ALECE, que recebeu apoio do Governo do Estado, através da Secretaria da Cultura, é parte da programação que a UFC promove pelos seus 55 anos de instalação, efeméride a ser comemorada em junho de 2010.

A ideia de elaboração do Atlas surgiu ainda nos anos 70, dentro do Núcleo de Pesquisa e Especialização em Linguística.

Boa música com o projeto Pôr do Som

As sextas-feiras na UFC serão recheadas com boa música através do Projeto Pôr do Som. A iniciativa, promoção da UFC e PET Educação Musical, irá promover mensalmente, recitais didáticos gratuitos para o público universitário. Os shows serão realizados no Bosque da Letras, na área 1 do Centro de Humanidades (Campus de Benfica), sempre às 18h. O violonista Manassés e o

Quarteto de Violões da UFC foram as atrações da primeira apresentação, que ocorreu no último dia 14. Segundo João Luís Guimarães, do PET de Educação Musical, a intenção é também formar plateia e aproximar o público da produção cultural cearense, principalmente entre alunos de escolas públicas. “O convidado fará show e falará sobre sua carreira, sobre o instrumento que toca”, afirma.

Abel de Souza: quando a limitação se torna um desafio para a vida

Na sua cadeira de rodas percorre com rapidez o terraço que contorna o prédio da Reitoria, depois de descer do carro adaptado para ser dirigido somente com as mãos (adaptação feita por ele mesmo) e entrar na sala da Pró-Reitoria de Extensão, no setor de atendimento a Estagiários. É o servidor Evaldo Abel de Souza, 42, que faz das limitações decorrentes de uma poliomielite um desafio para sua vida.

Nascido em Serrote Verde, distrito de Iguatu, “quando a vacinação ainda era vista com desconfiança”, Abel não foi imunizado e tornou-se uma das vítimas de paralisia infantil, aos nove meses de idade. As sequelas deixadas pelo poliovírus, no entanto, não foram empecilhos para banhos de chuva, mergulhos no açude e corridas de jumento. Aliás, era este animal o meio de transporte para ir à escola e que numa bela manhã o deixou no chão por causa de uma desbalada carreira, recorda dando boas gargalhadas.

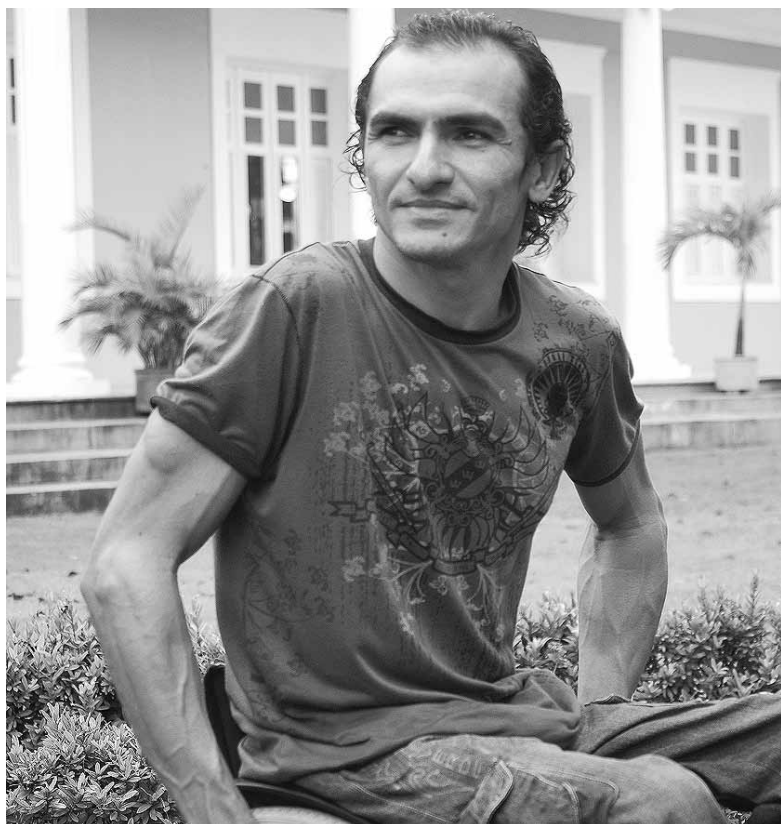
Ao 16 anos, como afirma, saiu do interior, “inocente, burro e besta”, lembrando trecho de uma música de Raul Seixas. Veio para Fortaleza com uma meta traçada: concluir o Ensino Médio e fazer um concurso público para estabilizar-se num emprego. No primeiro, para o Tesouro Nacional, não conseguiu passar, admitindo ter ficado “muito decepcionado”, mas não desmotivado. Continuou os estudos e a recompensa chegou na aprovação para os quadros da UFC. Na Universidade,

logo que chegou, foi lotado no Departamento de Contabilidade e Finanças, de onde recorda com carinho por ter sido “bem-vindo e acolhido”. Prestou serviços também na Coordenadoria de Assuntos Internacionais e na Procuradoria, quando viu despertar grande afinidade com as ciências jurídicas. Tanto assim que prestou vestibular para Direito, graduou-se e se prepara para submeter-se às provas da OAB.

Surge um atleta

Mas não é apenas para trabalhar que vive Abel de Souza. Desde 1994, quando descobriu o basquete, fez do esporte um grande companheiro. Pela Associação dos Deficientes Motores do Ceará começou a jogar e logo incorporou-se à equipe cearense que se tornou vice-campeã na disputa do campeonato nacional, realizado em Niterói (RJ). Confessa, porém, ter jogado pouco tempo, “fiquei mais no banco”. Mas o vírus do basquete estava inoculado e ele continuou nos treinos, dos quais afastou-se quando viveu “uma união estável”, que resultou numa linda filha que hoje tem nove anos.

E falando em relacionamentos, admite nunca ter tido problemas em arranjar namoradas, “pelo contrário”. Garante que a curiosidade das mulheres é um fator que muito lhe favorece. Mas em meio à lista de sucesso com o sexo feminino, registra uma frustração recente, quando rompeu



Foi depois de uma decepção amorosa que Abel descobriu o esporte como forma de superação de limites

o noivado com uma jovem conterrânea. A tristeza, porém, foi sublimada através de fortes braçadas na piscina do Campus do Pici, onde passou a dedicar-se ao treinamento intensivo de natação. Admite que, ao começar, tinha “um nado de açude”, logo superado pela técnica aplicada pelo treinador Waldir Rodrigues. Com dois meses de treinamento, participou do Campeonato Norte/Nordeste de Natação, realizado em Belém (PA), em março deste ano ganhou medalha de bronze nos 50m e ficou em 5º lugar nos 100m, ambos na categoria nado livre (*crawl*). “Os resultados me incentivaram, o técnico acha que tenho potencial e agora estou treinando para disputar o campeonato brasileiro e quero atingir índice para participar das Paraolimpíadas”, conta.

Avanços e preconceitos

Enquanto nas quadras e nas piscinas vai vencendo as dificuldades, Abel de Souza ainda tem de transpor algumas do cotidiano. Nas dependências da UFC o acesso a alguns locais ainda é difícil para pessoas com deficiência, como o prédio da Superintendência de Recursos Humanos e a biblioteca do CAEN, exemplifica. Observa, porém, que já houve avanços, principalmente quando compara ao tempo em que ingressou na UFC. Recorda que, para tramitar com a documentação necessária para sua nomeação e posse, foi preciso recorrer a um parente que levava a papelada para os setores aos quais não conseguia ter acesso. Hoje, o momento e as perspectivas são diferentes e Abel de Souza vai vivendo sua vida, fazendo de tudo para torná-la simples, descomplicada e produtiva.